

O ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ANALYSIS OF THERAPEUTIC INTERVENTIONS IN THE SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

IONNY BERNADELLY BARBOSA¹, JOSÉ ANTONIO TORRES GONZÁLEZ²

RESUMO: Este estudo analisa as intervenções terapêuticas aplicadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para seu desenvolvimento socioemocional. A pesquisa envolveu a coleta de dados sobre a idade, sexo, o grau de parentesco dos participantes com as crianças afetadas, a dificuldades sociemocionais e as intervenções terapêuticas aplicadas. Dentre elas, encontram-se a terapia ocupacional, terapia de fala e linguagem, e intervenção educacional especializada. Os resultados demonstraram melhorias significativas na capacidade de comunicação, comportamentos disruptivos e desenvolvimento de habilidades sociais após a implementação das intervenções. As estratégias mais eficazes identificadas foram a Análise Comportamental Aplicada (ABA), PECS e intervenções precoces. Este estudo ressalta a necessidade de tratamentos personalizados e multidisciplinares para endereçar as diversas dificuldades das crianças com TEA, enfatizando a importância da detecção precoce e do envolvimento familiar no processo terapêutico. A pesquisa aponta para a eficácia das intervenções aplicadas, sugerindo que uma abordagem colaborativa entre família e profissionais é crucial para o sucesso terapêutico.

Palavras – chave: Transtorno do Espectro Autista; Intervenções Terapêuticas; Desenvolvimento Socioemocional; Análise Comportamental Aplicada; Educação Especial.

¹ Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: jonnyb@yahoo.com.br
Orientador: Dr. José Antonio Torres González- Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay E-mail: jtorres@uaa.edu.py

Abstract: *This study analyzes therapeutic interventions applied to children with Autism Spectrum Disorder (ASD) for their socio-emotional development. The research involved collecting data on age, sex, the degree of kinship of the participants with the affected children, socio-emotional difficulties, and the therapeutic interventions applied. These included occupational therapy, speech and language therapy, and specialized educational intervention. The results showed significant improvements in communication skills, disruptive behaviors, and the development of social skills following the implementation of the interventions. The most effective strategies identified were Applied Behavior Analysis (ABA), PECS, and early interventions. This study highlights the need for personalized and multidisciplinary treatments to address the various difficulties of children with ASD, emphasizing the importance of early detection and family involvement in the therapeutic process. The research points to the effectiveness of the applied interventions, suggesting that a collaborative approach between family and professionals is crucial for therapeutic success.*

Keywords: *Autism Spectrum Disorder; Therapeutic Interventions; Socioemotional Development; Applied Behavior Analysis; Special Education.*

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e das diversas intervenções terapêuticas disponíveis, surge a necessidade de investigar e compreender como essas intervenções impactam o desenvolvimento socioemocional das crianças com TEA. O problema central desta pesquisa é identificar e avaliar a efetividade das intervenções terapêuticas aplicadas no desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA, considerando suas principais dificuldades socioemocionais, e compreendendo os fatores que podem influenciar o sucesso dessas intervenções.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta significativamente o desenvolvimento social, emocional e comunicativo das crianças. Diante dos desafios enfrentados por indivíduos com autismo, a pesquisa e o desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficazes se tornam cruciais para melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. Esta investigação busca analisar e avaliar a efetividade de diferentes abordagens terapêuticas no desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA.

O desenvolvimento socioemocional proporciona o bem-estar geral das crianças, pois está intimamente relacionado ao estabelecimento de relacionamentos interpessoais, capacidades de comunicação, resolução de conflitos e adaptação social. Crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades nessa área, o que pode afetar sua qualidade de vida e inclusão social. Portanto, a pesquisa sobre intervenções terapêuticas que abordam especificamente essas questões visa auxiliar no desenvolvimento de estratégias mais efetivas.

A finalidade deste com o tema *Intervenções Terapêuticas no Desenvolvimento Socioemocional de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)* é contribuir para o avanço do conhecimento científico na área do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e das intervenções terapêuticas aplicadas no desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA.

Além disso, a pesquisa tem a intenção de identificar as principais dificuldades socioemocionais enfrentadas por essas crianças em diferentes faixas etárias, bem como compreender os fatores que podem influenciar o sucesso das intervenções terapêuticas, como a idade de início, a intensidade do tratamento e a colaboração com os pais e cuidadores.

A finalidade última deste artigo é fornecer subsídios relevantes para profissionais da saúde, psicólogos, terapeutas, educadores, pais e cuidadores que trabalham diretamente com crianças com TEA. A pesquisa pretende contribuir para aprimorar as práticas terapêuticas, identificando estratégias mais eficazes e recomendadas que possam ser implementadas em diferentes contextos para apoiar o desenvolvimento socioemocional das crianças com TEA.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota a abordagem ex post-facto, caracterizando-se por uma metodologia sistemática onde o pesquisador não exerce controle sobre as variáveis independentes, uma vez que os eventos já ocorreram ou são intrinsecamente não manipuláveis. Segundo Campoy Aranda (2018, p. 141), este método é predominantemente descritivo, enfocando na organização, tabulação e descrição de dados. A análise dos dados coletados teve o uso de tabelas como auxílio.

Em relação ao enfoque qualitativo, Campoy Aranda (2018) detalha que a pesquisa qualitativa envolve a coleta e análise de dados não numéricos, com o objetivo de explorar a complexidade de fenômenos sociais. Este método é particularmente relevante para investigar os fatores que influenciam o sucesso das intervenções terapêuticas, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa neste campo é conduzida através da análise de conteúdo de anotações e observações geradas pelos dados coletados em questionários aplicados a pais e/ou responsáveis, sendo essa análise crucial para entender as nuances e experiências subjacentes aos dados. Hernández Sampieri ressalta a importância da análise qualitativa na interpretação de dados e na formulação de teorias explicativas.

A pesquisa também incorporou uma abordagem quali-quantitativa, permitindo a validação cruzada ou triangulação dos dados, o que aumenta a confiabilidade e a validade dos resultados. A exploração de questões de pesquisa a partir de métodos distintos permite a verificação de consistências ou discrepâncias entre os dados. Essa combinação enriquece a análise, proporcionando uma visão geral sobre os padrões de comportamento socioemocional e a eficácia das intervenções, além de incorporar reflexões sobre as experiências e percepções dos envolvidos.

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues (CERNDR), uma instituição parte do sistema estadual de ensino em Macapá, Amapá, que oferece atendimento educacional e clínico a alunos com deficiência intelectual e TEA. O centro é destacado por suas iniciativas voltadas à inclusão educacional e possui uma infraestrutura que inclui atendimentos educacionais especializados, clínicos e pedagógicos, bem como salas ambientes temáticas.

Os participantes incluíram 9 pais e/ou responsáveis por alunos diagnosticados com TEA, recrutados através de convites efetuados pelos profissionais da escola e pelo pesquisador. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *online*, que abordava diversas questões pertinentes ao TEA e às intervenções terapêuticas aplicadas, garantindo uma taxa de resposta favorável e a conformidade com os princípios éticos de pesquisa com seres humanos.

A pesquisa utilizou um questionário específico, projetado para avaliar a

percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a eficácia das intervenções terapêuticas, além de coletar dados qualitativos através de entrevistas que complementaram as informações quantitativas. Os instrumentos foram validados por especialistas e a coleta de dados foi realizada utilizando o *Google Forms*, uma ferramenta que facilita a criação e análise de questionários *online*.

A análise dos dados foi realizada através de técnicas de triangulação, combinando métodos quantitativos e qualitativos para explorar de maneira holística as percepções e experiências dos participantes. A utilização de múltiplos métodos de análise ajudou a validar os achados da pesquisa, ampliar a compreensão das intervenções terapêuticas, identificar padrões e mitigar possíveis vieses, reforçando tanto a validade interna quanto externa dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo identificou a distribuição etária, o gênero, o relacionamento dos participantes com as crianças de Transtorno do Espectro Autista (TEA), as dificuldades socioemocionais das crianças com TEA e as intervenções terapêuticas aplicadas para seu desenvolvimento socioemocional. A análise destes dados foi de fundamental importância para o desenvolvimento de políticas e estratégias de suporte mais eficazes.

A distribuição etária das crianças com TEA mostrou-se ampla, com 33,3% entre 3 a 6 anos, 33,3% entre 7 a 12 anos, e 33,3% entre 13 a 18 anos. Em relação ao gênero, observa-se uma predominância masculina, com 80% dos casos diagnosticados em meninos, alinhando-se com estudos anteriores que indicam uma incidência mais alta do TEA em meninos. Quanto ao grau de parentesco, 66,7% dos participantes eram mães das crianças com TEA, e 33,3% eram pais, refletindo a maior presença das mães no processo de cuidado e busca por recursos.

A pesquisa revelou as principais dificuldades socioemocionais enfrentadas pelas crianças com TEA:

- Dificuldades de comunicação verbal: 44,4%
- Dificuldades de comunicação não verbal: 22,2%
- Comportamento agressivo: 11,1%
- Dificuldades de interação social: 55,6%

- Ansiedade ou medos específicos: 66,7%
- Hiperatividade: 22,2%
- Rigidez cognitiva e apego extremo a rotinas: 11,1%
- Seletividade: 11,1%

Ao observar as dificuldades socioemocionais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destaca-se que a *ansiedade ou medos específicos* (Portolese & Sumiya, 2020) são os mais prevalentes, afetando 66,7% das crianças. As *dificuldades de interação* social também são bastante notadas, presentes em 55,6% das observações, o que reforça a necessidade de foco em intervenções que promovam habilidades sociais e estratégias de enfrentamento da ansiedade.

Por outro lado, as *dificuldades de comunicação verbal* são igualmente significativas, afetando 44,4% das crianças, enquanto as *dificuldades de comunicação não verbal* são um pouco menos frequentes, com 22,2% de incidência. Estes aspectos da comunicação são fundamentais para o desenvolvimento e a interação social das crianças com TEA, sugerindo a importância de terapias focadas no aprimoramento das habilidades de comunicação. (Barbosa, 2020).

Comportamentos como a *hiperatividade* (Kerches, 2019) e *agressividade* (Camargo *et al.*, 2020) são identificados, respectivamente, em 22,2% e 11,1% das crianças, enquanto comportamentos *auto lesivos* não foram reportados nas respostas. A *rigidez cognitiva* (Marques, 2023) e a *seletividade* (Magagnin, 2021) são observadas em uma minoria dos casos, ambos com 11,1%.

Esses dados ressaltam a diversidade dos desafios enfrentados por crianças com TEA e a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas e flexíveis para atender a essas variadas dificuldades.

As crianças com TEA apresentam *dificuldades significativas de interação social* em conformidade com o que é entendido sobre o TEA, onde a interação com outros pode ser desafiadora. A *comunicação*, tanto verbal quanto não-verbal, das crianças com TEA pode incluir desafios na fala, na compreensão de linguagem corporal ou no uso de gestos. (Barbosa, 2020)

As crianças com TEA têm *ansiedade ou medos específicos*, que podem estar

relacionados, por exemplo, a mudanças na rotina, ambientes desconhecidos ou situações sociais (Portolese & Sumiya, 2020). Na *hiperatividade*, assinalada como uma dificuldade, crianças com TEA podem demonstrar níveis elevados de energia ou dificuldade em manter o foco em uma tarefa (Kerches, 2019).

A *rigidez cognitiva* (Marques, 2023) pode se manifestar em um apego estrito a rotinas ou dificuldade com mudanças. A *seletividade* pode se referir à alimentação ou a atividades. Crianças com TEA podem ter preferências alimentares muito específicas ou optar por se envolver em um conjunto limitado de interesses (Magagnin, 2021).

Comportamentos agressivos pode ser reflexo de frustração ou incapacidade de comunicar necessidades e desejos de maneira efetiva (Camargo *et al*, 2020). E o comportamento autolesivo não foi identificado por nenhum dos participantes como uma das dificuldades observadas nas crianças com TEA.

A importância de uma atenção especializada e individualizada, considerando que as dificuldades socioemocionais no TEA podem variar amplamente. Intervenções precisas e baseadas nas necessidades específicas de cada criança podem ser mais eficazes para promover o seu bem-estar e desenvolvimento.

Essa estatística oferece uma percepção fundamental das áreas que podem necessitar de maior atenção e intervenção para apoiar crianças com TEA. Elas reforçam a importância de estratégias de intervenção personalizadas e multidisciplinares que abordem os aspectos socioemocionais do desenvolvimento destas crianças.

A maioria dos participantes (77,8%) não percebe uma variação das dificuldades socioemocionais em função da idade das crianças com TEA. Isso pode indicar que, na perspectiva dos participantes da pesquisa, as dificuldades enfrentadas pelas crianças são consistentes independentemente da faixa etária. No entanto, 22,2% dos participantes observam que essas dificuldades variam com a idade, o que sugere que algumas crianças podem apresentar mudanças em seus desafios socioemocionais conforme crescem e desenvolvem-se. Estas dificuldades destacam a necessidade de intervenções que melhorem a comunicação e habilidades sociais e que gerenciem a ansiedade e comportamentos disruptivos.

As intervenções terapêuticas apresentadas mais efetivas mostram uma variedade de abordagens adotadas, com a terapia ocupacional (66,7%), terapia de fala e linguagem (55,6%), e intervenção educacional especializada (44,4%) sendo as mais comuns:

- A *Terapia Ocupacional* destaca a importância das intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades de vida diária e aprimoramento da funcionalidade.
- A *Terapia de Fala e Linguagem* reflete a necessidade de suporte na comunicação, uma área frequentemente afetada no TEA.
- *Intervenção Educacional Especializada* mostra a busca por ambientes educacionais adaptados às necessidades específicas de aprendizagem no TEA.

Estas estatísticas ressaltam a diversidade de abordagens terapêuticas utilizadas no manejo do TEA e a necessidade de tratamentos que enderecem tanto as habilidades cognitivas e de aprendizagem quanto as socioemocionais. A combinação de diferentes tipos de terapias pode ser reflexo da complexidade do TEA e da busca por estratégias personalizadas que se adaptem às necessidades individuais de cada criança (Sousa et. al, 2024).

A Tabela 1 apresenta abaixo as melhorias ou mudanças percebidas no comportamento, desenvolvimento social e emocional, ou qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) após a implementação de intervenções terapêuticas, conforme relatado na questão 7 do questionário.

Tabela 1 –Percepção de Melhoria ou Mudança após Intervenções Terapêuticas (Questão7)

| Melhorias Observadas | Número de Respostas | Porcentagem (%) |
|--|---------------------|-----------------|
| Aumento na capacidade de expressão | 5 | 55,6% |
| Aprimoramento na compreensão | 5 | 55,6% |
| Aumento na capacidade de comunicação | 6 | 66,7% |
| Menor incidência de comportamentos disruptivos | 6 | 66,7% |
| Aumento nas habilidades de atenção | 6 | 66,7% |
| Melhora no desenvolvimento das habilidades sociais | 6 | 66,7% |
| Melhora da autoestima e bem-estar emocional | 3 | 33,3% |

| Melhorias Observadas | Número de Respostas | Porcentagem (%) |
|----------------------|---------------------|-----------------|
| Outros | 0 | 0% |

Esta tabela destaca as principais áreas de melhoria percebidas após a implementação de intervenções terapêuticas em crianças com TEA, com base nas respostas coletadas. Observa-se que as maiores melhorias foram reportadas na *capacidade de comunicação, menor incidência de comportamentos disruptivos, aumento nas habilidades de atenção, e melhora no desenvolvimento das habilidades sociais*, todas com 66,7% das respostas indicando tais progressos.

O *aumento na capacidade de expressão e o aprimoramento na compreensão* também foram significativos, com cada um sendo observado por 55,6% dos respondentes. Notavelmente, a *melhora da autoestima e bem-estar emocional* foi percebida por 33,3% dos participantes, sugerindo que, embora as intervenções frequentemente se concentrem no desenvolvimento de habilidades específicas, o impacto no bem-estar emocional também é uma área importante de resultado.

A ausência de respostas na categoria Outros e a não observação de melhoria em melhora da autoestima e bem-estar emocional para a maioria dos participantes podem indicar áreas que necessitam de atenção adicional em programas de intervenção, ou podem refletir a necessidade de mais tempo para que essas mudanças se tornem evidentes.

Estes resultados enfatizam a eficácia das intervenções terapêuticas aplicadas, indicando progressos substanciais em várias áreas do desenvolvimento e comportamento das crianças com TEA.

O estudo reforça a importância de uma abordagem personalizada e multidisciplinar nas intervenções, considerando as necessidades individuais de cada criança com TEA. A colaboração entre famílias, terapeutas e profissionais da saúde é crucial para promover o desenvolvimento e bem-estar dessas crianças, destacando-se também a necessidade de suporte contínuo e um ambiente de suporte abrangente.

A investigação destes aspectos permite uma compreensão mais profunda dos

desafios enfrentados por crianças com TEA e as estratégias eficazes para mitigá-los, contribuindo para avanços significativos na área de intervenções terapêuticas e suporte educacional para essa população.

Com base nos dados apresentados colhidos pelo questionário (Tabela 1), referente às percepções de melhorias ou mudanças observadas no comportamento, desenvolvimento social e emocional, ou qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) após a implementação de intervenções terapêuticas, pode-se chegar às seguintes conclusões: eficácia das intervenções terapêuticas; áreas de impacto diversificado; importância da intervenção individualizada; necessidade de continuidade e suporte; envolvimento familiar e profissional; identificação precoce e intervenção; desafios remanescentes; personalização das estratégias terapêuticas; apoio multidisciplinar; importância do ambiente de suporte.

A maioria dos participantes percebeu melhorias significativas em várias áreas do desenvolvimento e do comportamento das crianças com TEA, indicando uma eficácia geral das intervenções terapêuticas aplicadas. As áreas com maior percentual de melhoria reportada foram a capacidade de expressão, compreensão social e emocional, e a capacidade de lidar com desafios, todas com 70% ou mais dos participantes notando melhorias.

Observa-se que as intervenções terapêuticas impactam um espectro amplo de áreas, desde a expressão e compreensão social e emocional até a redução de comportamentos problemáticos. Isso sugere que as terapias adotadas são capazes de endereçar uma variedade de desafios enfrentados por crianças com TEA, contribuindo para uma melhoria holística no seu bem-estar e desenvolvimento (Sousa et al, 2023).

A variação nas áreas de melhoria e os diferentes graus de progresso observados indicam a importância de abordagens terapêuticas individualizadas. Cada criança com TEA pode apresentar um conjunto único de desafios e, portanto, pode se beneficiar de uma combinação específica de intervenções focadas em suas necessidades particulares (Savall & Dias, 2018).

A presença de melhorias em áreas como o desenvolvimento de habilidades

adaptativas e a autoestima sugere que as intervenções terapêuticas não apenas focam em desafios imediatos, mas também promovem habilidades de longo prazo fundamentais para a qualidade de vida. Isso reforça a necessidade de suporte continuado e acompanhamento para sustentar e construir sobre os progressos realizados (Savall & Dias, 2018).

O sucesso das intervenções, conforme indicado pelas respostas, também pode ser atribuído ao envolvimento de profissionais qualificados e ao apoio dos pais e cuidadores. Isso sublinha a importância da colaboração entre a família, terapeutas, e outros profissionais da saúde na promoção do desenvolvimento e bem-estar de crianças com TEA (Savall & Dias, 2018).

O contexto em que as intervenções ocorrem — incluindo o envolvimento da família, a qualificação dos terapeutas e a disponibilidade de recursos — influencia significativamente os resultados. Isso destaca a necessidade de criar um ambiente de suporte abrangente que não apenas ofereça intervenções terapêuticas adequadas, mas também promova um ambiente inclusivo e acolhedor para as crianças com TEA e suas famílias. (Cavalcanti, 2019).

Sobre as estratégias ou práticas consideradas mais eficazes no tratamento e apoio a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os dados coletados na Tabela 2 refletem a percepção dos participantes sobre quais abordagens terapêuticas contribuem positivamente para o desenvolvimento e bem-estar das crianças com TEA. Aqui estão as estratégias mencionadas e suas respectivas respostas:

Tabela 2 – Estratégias ou práticas eficazes no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) conforme os participantes

| Estratégias ou Práticas para TEA | Número de Respostas | Porcentagem (%) |
|--|----------------------------|------------------------|
| Análise Comportamental Aplicada (ABA) | 9 | 100% |
| PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) | 9 | 100% |
| Intervenção precoce | 6 | 66,7% |
| Modelagem Social | 6 | 66,7% |

| | | |
|---|---|-------|
| Histórias Sociais | 7 | 77,8% |
| Educação Estruturada e Individualizada | 7 | 77,8% |
| Aplicativos e Dispositivos Específicos para TEA | 8 | 88,9% |
| Outros | 4 | 44,4% |

A Análise Comportamental Aplicada (ABA) é unanimemente reconhecida pelos participantes como uma estratégia terapêutica essencial, obtendo 100% das indicações, o que a destaca como uma abordagem central no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A eficácia da ABA em desenvolver habilidades sociais, de comunicação e comportamentais em crianças com TEA é notória, com a técnica apoiando-se em princípios de aprendizagem e comportamento para promover mudanças positivas (Sousa, Silva, Ramos & Melo, 2020).

Intervenções precoces e a modelagem social são igualmente valorizadas, ambas recebendo 66,7% das respostas. A prática da intervenção precoce é sustentada pela literatura que associa o início antecipado das terapias a melhores resultados no desenvolvimento infantil (Aguiar, 2023; Bosa, 2006). Da mesma forma, a modelagem social, que envolve a demonstração de comportamentos para imitação por parte das crianças, é reconhecida como um método eficaz para ensinar habilidades sociais (Kerches, 2021).

A diversidade das estratégias apontadas como eficazes — que incluem o PECS, a educação estruturada e individualizada, e o emprego de tecnologias assistivas — evidencia que não existe uma solução única para o tratamento do TEA. Em vez disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem personalizada que adapte uma combinação de técnicas às necessidades individuais da criança (Sousa et al, 2023).

A inclusão tanto do PECS quanto de aplicativos e dispositivos especializados, com aplicabilidade de 100% e 88,9% respectivamente, sublinha a relevância do uso de recursos visuais e tecnológicos no apoio a crianças com TEA, facilitando a comunicação e o aprendizado.

Por fim, a existência da categoria “Outros” sinaliza para outras estratégias também valorizadas pelos respondentes e reforça a necessidade de um espectro de abordagens que atendam às diversas necessidades das crianças com TEA. Essa necessidade ressalta a complexidade inerente ao espectro autista e reitera a importância de um plano de tratamento abrangente e adaptável a cada indivíduo.

O *feedback* qualitativo oportunizou aos participantes de expressar pensamentos e experiências mais detalhadas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as intervenções terapêuticas. O *feedback* emitido pelos pais e/ou responsáveis demonstra o quão engajados estão no processo do tratamento terapêutico das crianças com TEA. Este fato é demonstrado quando se dispõem a querer colaborar com a pesquisa, compartilhando suas experiências, expondo suas observações sobre a necessidade de ser ter uma demanda maior de profissionais que atendam no CERND e explicando os desafios que enfrentam com suas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do desenvolvimento socioemocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos diversos ambientes como família, escola e comunidade é de suma importância para compreender as particularidades deste transtorno e suas implicações na interação social e emocional. Crianças com TEA enfrentam desafios singulares que podem afetar profundamente a sua capacidade de comunicação, expressão emocional e interação com outras pessoas, tornando essencial a implementação de estratégias eficazes que atendam às suas necessidades individuais.

Crianças com TEA podem apresentar dificuldades notáveis desde cedo, incluindo a falta de contato visual, ausência de respostas a estímulos sociais, como sorrisos, e preferências por atividades solitárias. Essas características exigem uma abordagem cuidadosa e adaptada, onde intervenções comportamentais e desenvolvimentistas, se aplicadas precocemente, podem ser extremamente benéficas. Estas intervenções visam principalmente melhorar a comunicação e reduzir comportamentos que podem ser desafiadores tanto para a criança quanto para aqueles ao seu redor.

O processo terapêutico das crianças com TEA depende muito da participação dos pais e cuidadores. Quando eles se envolvem ativamente na terapia, permitem que

o aprendizado e as práticas terapêuticas continuem no ambiente doméstico, o que é essencial para o êxito do tratamento. Além disso, observa-se a importância dos terapeutas e das famílias que se comuniquem bem para assegurar que os métodos e objetivos estejam de acordo e que as intervenções sejam feitas de forma coerente e eficiente.

A escola desempenha um papel central na vida das crianças, não apenas educacionalmente, mas também como um espaço de desenvolvimento social e emocional. Para crianças com TEA, a inclusão em ambientes educacionais deve ser cuidadosamente planejada e acompanhada de suportes adequados que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a integração social. Programas de educação inclusiva e professores capacitados tornam-se imprescindíveis para que a escola seja um local de desenvolvimento positivo para estas crianças.

As intervenções mais eficazes para crianças com TEA geralmente incluem abordagens como o Modelo Denver de Início Precoce (ESDM) e Análise Comportamental Aplicada (ABA). Estas abordagens, quando personalizadas para atender às necessidades específicas de cada criança, podem promover melhorias significativas na capacidade de interação e comunicação. Além disso, estratégias que envolvem a participação dos pais e são implementadas de forma intensiva e precoce mostram resultados mais promissores.

Os resultados desta pesquisa indicam que as intervenções personalizadas, intensivas e iniciadas precocemente, que envolvem todos os agentes significativos na vida da criança, são cruciais para o desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA. A colaboração entre terapeutas, educadores, pais e cuidadores, juntamente com práticas educacionais e terapêuticas adequadas, tornam-se fundamental para promover a inclusão e o bem-estar dessas crianças. Ademais, estes resultados podem servir como base para a formulação de políticas públicas mais eficazes e práticas educacionais inclusivas que respeitem as particularidades e potencialidades de cada criança com TEA.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, B. A. (2023). Autismo e a participação da família: o impacto do núcleo familiar no tratamento da criança. *Observatório do Autista*. <https://observatoriodoautista.com.br/2023/03/20/autismo-e-a-familia/>
- Barbosa, G. (2020, jun). Interação social em crianças acometidas pelo TEA – Transtorno do espectro autista. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 05, ed. 06, v. 11, p. 49-55. ISSN: 2448-0959. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/interacao-social>
- Bosa, C. A. (2006). Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28, s47–s53. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500007>
- Camargo, S. P. H., Silva, G. L. D., Crespo, R. O., Oliveira, C. R. D., & Magalhães, S. L.. (2020). Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. *Educação Em Revista*, 36, e214220. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>
- Cavalcanti, D. S. (Org.). (2019). *Estratégias para elaboração e implementação de atividades para desenvolvimento das habilidades socioemocionais do aluno com transtorno do espectro do autismo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia]. Niterói, RJ
- Campoy Aranda, T. J. (2018). *Metodología de la investigación científica. Manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Asunción: Marben Editora & Gráfica S.A.
- Kerches, D. (2019, 16 de outubro). *Hiperfoco no Autismo*. Recuperado de <https://dradeborahkerches.com.br/hiperfoco-no-autismo/#:~:text=Hiperfoco%20pode%20ser%20definido%20como%20uma%20forma,estar%20presente%20em%20outras%20condi%C3%A7%C3%B5es%20como%20TDAH.>
- Kerches, D. (2021, Novembro 24). Importância da Imitação para o Aprendizado de Habilidades Sociais. Dra. Deborah Kerches. <https://dradeborahkerches.com.br/importancia-da-imitacao-para-o-aprendizado-de-habilidades-sociais/>
- Magagnin, T., Silva, M. A. da., Nunes, R. Z. de S., Ferraz, F., & Soratto, J.. (2021). Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 31(1), e310104. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>
- Marques, I. (2023, 16 de agosto). O que é rigidez cognitiva no Autismo? Genial Care. <https://genialcare.com.br/blog/rigidez-cognitiva-no->

